

ESTUDO SOBRE O COTIDIANO E DISPOSITIVOS DE CONVENIÊNCIA NO ORGANIZAR DA PRÁTICA DE IMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS NA DINAMARCA

Gabriel do Carmo Yamamoto ¹[0000-0002-3165-8409]

Elisa Yoshie Ichikawa ¹[0000-0001-7096-7653]

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM)
gabrielyamamoto@gmail.com, eyichikawa@uem.br

Resumo. Esse trabalho é resultado de uma pesquisa etnográfica conduzida entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021 na Dinamarca, concretizada por meio da participação de atividades cotidianas de imigrantes brasileiros já estabelecidos no país. Ao empregarmos uma abordagem baseada em prática, recorremos ao conceito de prática de Michel de Certeau, que considera que pessoas comuns podem reinventar o cotidiano por meio de táticas e astúcias embebidas nas suas formas de fazer, que são as práticas cotidianas. Em vista disso, o cotidiano não representa a passividade de sujeitos em suas atividades rotineiras, pois de acordo com a margem de operação de cada indivíduo é possível subverter ordens estabelecidas em coletividades. No período da pesquisa foram entrevistados formalmente quinze informantes, que junto com os diários de campo e blocos de notas compuseram o material empírico a ser analisado. Dessa forma, empregamos a técnica interpretativa de etnografia na análise do resultado, com base em James Spradley, sendo apreendidas cinco práticas sociais principais associadas à prática social da imigração: práticas de deslocamento, práticas de legalização, práticas econômicas e de trabalho, práticas de linguagem e de comunicação e práticas de cuidado. Através dos resultados obtidos discorremos sobre como ocorre a organização de imigrantes brasileiros no país, em busca de apreender a atuação de dispositivos de poder articulados circunstancialmente com práticas operadas por lógica de conveniência.

Palavras-chave: Imigração. Prática. Organizar. Conveniência. Cotidiano.

Introdução

Esse artigo é o resultado da pesquisa etnográfica que um dos autores conduziu entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021 em Copenhague, Dinamarca. Durante esse ano houve a oportunidade de conhecer outros imigrantes brasileiros residentes no país e acompanhar algumas de suas atividades cotidianas, sempre de acordo com a orientação vigente na época para o combate do COVID-19, que foi classificado em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia, dois meses após o início dessa pesquisa.

Previamente ao início da pandemia em 2020 a imigração já era um fenômeno de relevância global, dado que, de acordo com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (2019), existem cerca de 153 milhões de pessoas no mundo com *status* de imigrante. A Europa se destaca como uma região de fluxos migracionais, pois além de possuir livre circulação entre cidadãos dos Estados-Membros da União Europeia (UE), a região também representa o destino de 55% dos refugiados do mundo, (UNHCR,

2020).

Destarte, a Dinamarca, localizada ao norte da Alemanha, possui já algumas práticas instituídas pelo Estado no trato de imigrantes. Além das iniciativas oferecidas pelo governo para integrar imigrantes que se encontram legalmente no território, como centros de língua que ensinam o dinamarquês, o país isola as pessoas que tiveram pedido de asilo negado em instituições prisionais chamadas de “Centros de Saída”¹, sendo essas instituições mantidas pelo Serviço Prisional e de Liberdade Condicional da Dinamarca.

Dessa forma, justificamos a execução deste presente estudo pela necessidade de compreender como se dá o fenômeno da imigração de brasileiros para Dinamarca, levando em consideração o emprego de abordagens tão diferentes pelo governo perante pessoas deslocadas de acordo com seu *status* legal. Ademais, devido à abordagem baseada em práticas cotidianas, assumimos que um(a) imigrante experiencia a integração em coletividades por diversas formas ao se estabelecer em um país anfitrião, até mesmo nas práticas mais corriqueiras, como dançar e cozinhar.

Abordagem Teórica

Para apreensão e análise dos fenômenos trabalhados nesse trabalho conduzimos a discussão a partir de uma abordagem baseada em prática. Nessa abordagem, a menor unidade de análise é a prática em si e nesse artigo, no que diz respeito à prática, nos respaldamos principalmente nas teorias de Michel de Certeau. De Certeau (2018) nos apresenta as práticas cotidianas como formas de fazer as coisas, ou “modos de operar” no dia a dia, que permitem usuários reapropriarem o espaço organizado por intermédio de técnicas de produção sociocultural. O cotidiano é também um conceito que tem ganhado espaço como tema de estudo em Administração e embasamos a premissa teórica desse artigo no entendimento de De Certeau (2018), de que o cotidiano é um campo de ação e disputas que ocorrem por meio das práticas, demonstrando a importância de se levar em consideração os “jogos” de poder existentes em espaços organizados.

É na articulação de práticas de forma conveniente mediante a um dispositivo que enfocamos a análise da imigração como prática social nesse trabalho, no intuito de apreender a organização do fenômeno nos seus diferentes lances situacionais. A conveniência possui um caráter normativo em nível social, de modo que o que é considerado como conduta indesejada em um espaço organizado (a exemplo de um bairro) é passível de reprovação, forçando a pessoa comum a manter os comportamentos indesejáveis ao seu âmbito pessoal caso não esteja disposta a pagar o “preço” da transgressão (Mayol, 2019). Além disso, a conveniência mantém relações muito próximas aos processos de educação implícitos ao grupo social (Mayol, 2019), o que pode ser considerado como uma característica estruturante da teoria da conveniência, que associamos com a atuação disciplinar de dispositivos de controle.

Segundo Revel (2010), o termo “dispositivo” aparece na obra de Foucault na década de 1970 e foi utilizado inicialmente para designar os operadores materiais do poder, além de ser direcionado às técnicas, estratégias e formas de sujeição associadas ao dispositivo. No livro *Microfísica do Poder* é apresentada uma entrevista em que Foucault é questionado sobre o sentido de dispositivo (Foucault, 2016), levando em consideração a

¹ Segundo matéria do El País (Cebrián, 2018), em 05 de dezembro de 2018 a Dinamarca já possuía dois centros de isolamento de imigrantes ilegais, *Kærshovedgård* e *Sjælsmark*, e o governo estava considerando construir mais um centro na ilha de Lindholm. Ambos os centros *Kærshovedgård* e *Sjælsmark* continuam ativos no momento de fechamento dessa pesquisa.

utilização do termo no História da Sexualidade I. Foucault (2016) afirma que dispositivo é um termo que procura demarcar primeiramente um conjunto que é explicitamente heterogêneo e que engloba instituições, discursos, decisões regulamentares, organizações e medidas científicas, filosóficas, morais e filantrópicas. Foucault (2016) ainda discorre que o dispositivo é composto por elementos “ditos” e “não-ditos”, sendo o dispositivo a rede estabelecida entre esses elementos.

Assim, é por meio da apreensão de diferentes práticas do cotidiano que se relacionam com dispositivos de poderes que propomos obter material que evidencie a formalidade da organização da prática social da imigração. No próximo tópico apresentaremos os caminhos metodológicos percorridos para concretização dessa pesquisa.

Caminhos metodológicos

Para que fosse possível o registro desses inúmeros momentos cotidianos de manifestação da cultura popular, a metodologia que optamos para operacionalização da pesquisa foi a etnografia. Dessa forma, o local de pesquisa escolhido foi a Dinamarca, onde foi conduzida a pesquisa etnográfica com imigrantes brasileiros estabelecidos no país entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021. A Dinamarca, país escandinavo cuja língua oficial é o dinamarquês, está localizado ao norte da Alemanha, sendo composto por uma península principal chamada *Jylland*, pela ilha de *Fyn* e pela ilha de *Sjælland*, onde está localizada a capital do país, Copenhague.

Durante o período de pesquisa também buscamos a apreensão das práticas operadas cotidianamente. Neste âmbito, Ferraço (2007) explica que a própria forma de conceber o cotidiano impacta na pesquisa, sendo sugerido que passemos a pensar o cotidiano como redes de fazer-saberes que são tecidas pelos sujeitos cotidianos, além de ser destacado que é importante ter em mente que essas redes não estão no cotidiano, pois elas são o cotidiano.

À vista disso, foram realizadas observações participantes e entrevistas durante o período de campo. Formalmente 15 pessoas foram entrevistadas. As entrevistas tiveram duração média de 52 minutos e foram conduzidas em português, ainda que o idioma dinamarquês permeasse a comunicação por alguns momentos. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, o que resultou em um total de 187 páginas de transcrições. Para auxiliar a produção de material empírico também foram registradas em formato de notas de campo e diário de campo as interações ao longo da pesquisa, principalmente nas observações participantes.

Para análise do material empírico fizemos o uso da técnica interpretativa da etnografia baseada em Spradley e McCurdy (1972), que ofereceram a possibilidade de trabalhar elementos básicos de conhecimento cultural por meio de categorias, sendo o interesse direcionado em obter definições de componentes a partir de pedaços de informação ou atributos, que são componentes constituidores de significado em categorias culturais.

Principais resultados

Em busca da apreensão da ontologia de dispositivos que atuam na organização da imigração, por meio da pesquisa empírica, chegamos a cinco práticas sociais principais que compõem o fenômeno da imigração de brasileiros na Dinamarca: práticas de deslocamento; práticas de legalização; práticas econômicas e de trabalho; práticas de

linguagem e comunicação; e práticas de cuidado.

A primeira prática, a prática de deslocamento, no geral se mostrou presente na vida dos brasileiros antes mesmo da imigração internacional se concretizar. Em nível nacional o deslocamento dentro do Brasil foi apontado como uma experiência marcante e que gera uma base de vivências que influencia outras práticas migracionais posteriores ao deslocamento nacional.

A segunda prática é a prática da legalização, que é um processo longo e contínuo, que impacta diretamente outras práticas que são importantes para a estabilização de imigrantes no país. É preciso estar legalizado para se conseguir acesso ao sistema público de saúde, fator importante principalmente ao se considerar o momento pandêmico. Ademais, a empregabilidade também é afetada pela prática de legalização, pois é exigência da maior parte dos empregadores a apresentação da autorização de trabalho que é concedida a depender do tipo de autorização de residência que se possui.

Também apreendemos a prática econômica e de trabalho. Nessa prática foram categorizados quatro tipos de *status* de subsistência de imigrantes brasileiros na Dinamarca: empregado invisibilizado, empregado reconhecido, empreendedorismo e subsistência por conta de outrem. Os empregados invisibilizados ocupam funções normalmente marcadas pelo árduo esforço físico remuneração mais próxima ao salário-mínimo. O emprego reconhecido é o caso de imigrantes que possuem formação/experiência propicia melhores condições de trabalho, sendo essa classificação normalmente associada a uma boa situação socioeconômica prévia dos imigrantes. O empreendedorismo na pesquisa foi percebido principalmente na busca de melhores condições por parte de imigrantes em situação de empregos invisibilizados. Sobre a subsistência por conta de outrem, esse corresponde à imigrantes que são mantidos por terceiros, como estudantes, intercambistas ou “donas de casa”.

Outra prática que influencia o processo de inserção de imigrantes no mercado de trabalho é a prática de linguagem. Foi apreendido que a comunicação pode ser estabelecida por diversos meios, como a linguagem corporal, ou com auxílio de ferramentas de tradução, como em dicionários ou aplicativos. Entretanto, o domínio do inglês e sobretudo do dinamarquês também afetará a empregabilidade de sujeito, uma vez que foi expresso pelos sujeitos da pesquisa que o dinamarquês é importante para se conseguir melhores condições de trabalho.

Por fim, obtivemos a prática de cuidado, muitas vezes associadas à prática de deslocamento pendular demonstrou uma organização dos imigrantes para que outros imigrantes, amigos de longa data ou recém-chegados, tenham o apoio que nacionais poderia obter por outros meios, como auxílio socioeconômico do Estado. À vista disso, a prática de cuidado é essencialmente relacional e interacional, pois é necessário mais de um indivíduo diretamente no processo para que seja possível se praticar o cuidado.

Conclusões e Contribuições

Em suma, as práticas apreendidas neste trabalho formam redes de práticas, entidades e coisas materiais que fazem possível a prática da imigração brasileira. Ainda, esse fenômeno de imigração é organizado, havendo dispositivos de poderes que atuam em diferentes momentos da vida cotidiana de imigrantes por meio de lances situacionais que podem ser operados com base na conveniência, o que representa uma dimensão das práticas constituída socialmente a partir dos indivíduos que as praticam.

No material empírico ficou demarcado diversos momentos em que dispositivos

foram operados com base na conveniência, como o dispositivo de legalização que pode ser subvertido por meio de oportunidades para propiciar a legalização de imigrantes, apesar do Estado dinamarquês atuar para que o processo migracional priorize sujeitos que sejam considerados como “produtivos” para sociedade anfitriã. Ainda, por meio das lutas manifestadas na operação de dispositivos podemos perceber que a organização da imigração na Dinamarca está estreitamente relacionada com a questão racial, pois em diversos momentos o imigrante está sujeito ao racismo que reflete em dispositivos de poder operados coletivamente por meio de exclusões e silenciamentos. Nesse sentido, foi ressaltado que o aprendizado da língua auxilia no combate a situações racistas que os imigrantes estão sujeitos no seu dia a dia.

À vista disso, como contribuição empírica desse trabalho apresentamos que a prática social da imigração de brasileiros na Dinamarca demonstra que esses sujeitos (re)constroem uma cultura popular da imigração no país por meio de suas práticas cotidianas. Ontologicamente, a organização desse fenômeno ocorre de forma não-passiva, uma vez que pessoas comuns são capazes de operar taticamente nas suas relações intermediadas por dispositivos de poder, seja por lógica de conveniência, seja pelo aproveitamento de oportunidades que “expandem” as margens de operação de sujeitos (ainda que momentaneamente e circunstancialmente).

Referências

- De Certeau, M. (2012). *A invenção do cotidiano: artes de fazer*.
- Cebrián, B. (2018, 05 de dezembro) Dinamarca propone enviar a un islote a los migrantes que el país rechaza. *El País*, Madrid, Recuperado em 20 de janeiro de 2022, de: https://elpais.com/internacional/2018/12/04/actualidad/1543924465_617697.html
- Ferreira, C. E. (2007). Pesquisa com o cotidiano. *Educação & Sociedade*, 28(98), 73-95.
- Foucault, M. (2016). *Microfísica do poder*. Ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Mayol, P. Morar. In Certeau, M. D., Giard, L., & Mayol, P. (2019). *A invenção do cotidiano*, v. 2, p. 35-185.
- Revel, J. (2010). *Diccionario Foucault. Nueva Visión*.
- Spradley, J. P. & McCurdy, D. W. (1972). *The cultural experience: Ethnography in complex society*. Waveland Press.
- UNHCR (2020). “Mid-Year Trends 2021.” Recuperado em 03 de março de 2022 de: https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/618ae4694/mid-year-trends-2021.html#_ga=2.64533423.1877270915.1646333161-1098223838.1646333161.
- ONU. (2019). Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU. *International Migrant Stock. United Nations database*.